

Alguns territórios em Sobral: o imaginário da violência e do medo (2014-2016)¹

Antonio Jerfson Lins de FREITAS²

Telma Bessa SALES³

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE

RESUMO

Mais do que fruto do vácuo de poder estatal, a violência urbana é um fenômeno intimamente ligado à falta de acesso ao consumo. Se como afirma Lefebvre (1999) as cidades conseguem agregar serviços, bens, riquezas e principalmente pessoas, agrega também desejos e demanda de consumo. A falta de condições necessárias para que grande parte da população tenha acesso a esse consumo associada à ineficácia do Estado na mediação de conflitos tem como resultado a marginalização de grande parcela social e, em muitos casos, gerando revolta e violência. Este artigo traz reflexões iniciais sobre estas questões, a serem desenvolvidas durante pesquisa realizada no Mestrado em Geografia da Universidade Vale do Acaraú, que tratará da construção de territórios da violência em Sobral-CE, tendo como um dos eixos a atuação dos blogs de notícias como reprodutores de discursos de exclusão e preconceito.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Sobral; Território; Blogs; Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Já não são apenas os habitantes das grandes cidades que convivem com a sensação de insegurança e a percepção de que determinadas áreas urbanas (e rurais, por que não?) não são alcançadas pelo poder público. Municípios de médio porte, como Sobral-CE, localizado a 234 quilômetros de Fortaleza, já há muitos anos convivem com este problema. Porém indagamos: a sensação de insegurança alegada pelos habitantes de

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduado em História – Lic. Plena pela Universidade Estadual do Ceará e em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná – Unopar e estudante bolsista Funcap do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: jerfsonlins@gmail.com

³ Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil, experiências sociais, memória, cultura, história oral e reestruturação produtiva. Professora do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. E-mail: telmabessa@hotmail.com

Sobral é alicerçada em dados e fatos reais? E como esta sensação influi na criação de verdadeiros territórios da violência, que a população para de ocupar por medo e, somado a isso a ausência do poder público, cria as condições necessárias para que um poder paralelo se instale, o da criminalidade?

Se territórios de violência são criados à margem do poder estatal, surge a possibilidade de criação de todo um código de leis e condutas paralelo (SOUZA, 2008). Os moradores dos bairros caracterizados como territórios da violência devem seguir a risca o que é ditado pelo poder paralelo chefiado pelos criminosos.

Em Sobral não é diferente do que acontece em outros municípios brasileiros. Exemplo disso foi registrado em um dos blogs⁴ de informação local, o Sobral 24 Horas, que no dia 16 de fevereiro de 2017 publicou a notícia “Criminosos estão ‘dando as ordens’ na cidade de Sobral”⁵:

Bandidos deixam mensagem em muro no bairro Padre Palhano que diz: "Ao entrar tire o capacete e de carro baixar os vidros, só o Raio pode entrar de capacete. O resto come bala". Ressalta-se que mensagens iguais a esta já foram deixadas no bairro Vila União e também no residencial Caiçara.



Imagem 1: Muro com ordens dadas pelos criminosos no bairro Padre Palhano, em Sobral-CE.

Tanto comunicadores quanto a população em geral promovem através de seus discursos a perpetuação da imagem negativa de bairros como Alto do Cristo, Alto da Brasília, Sumaré, Padre Palhano, Residencial Caiçara e Terrenos Novos. Enquanto isso, bairros “elitizados”, de maior interesse especulativo e de maior ação dos agentes

⁴ De acordo com Altermann (2010), blog é uma ferramenta que tem como objetivo compartilhar conteúdos e deixa as relações de interatividade em segundo plano. Assim, o blog é como uma página na internet na qual seu mantenedor pode compartilhar textos e conteúdo multimídia deixando espaço para comentários, recurso removido de muitos blogs atuais.

⁵ Sobral 24 Horas. “Criminosos estão ‘dando as ordens’ na cidade de Sobral”. Disponível em: <<http://www.sobral24horas.com/2017/02/a-cidade-de-sobral-esta-dominada-pela.html>>. Acesso em: 20 de fev. 2017.

imobiliários, são referidos e entraram no imaginário como relativamente seguros, como Derby, Junco e Renato Parente.

Apesar desta pesquisa, desenvolvida junto ao mestrado em geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, encontrar-se em seu estágio inicial, os caminhos a serem seguidos parecem claros. Tem como objetivo constatar se dados estatísticos reforçam ou refutam o imaginário criado sobre a sensação de (in)segurança dos bairros sobralenses e se a ação dos agentes imobiliários e midiáticos contribui para a efetivação desta imagem, levando-se em conta sua atuação no direcionamento de instalação de equipamentos do Estado e desenvolvimento de ações do poder público em determinadas áreas de interesse especulativo.

Ao mesmo tempo vê-se a constituição de uma cultura de intolerância, preconceitos e exclusão social com relação às populações que residem nos bairros chamados “violentos” e a mídia produz o espetáculo das tragédias veiculadas ao vivo frente às ocorrências cotidianas nestes bairros.

A metodologia da pesquisa empregada envolve a análise de documentos escritos, como dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS), processos penais referentes a crimes de homicídio e lesão corporal, notícias veiculadas na imprensa local e narrativas orais para se verificar a pluralidade de opiniões em diferentes regiões do município com questões relacionadas à sensação em relação à segurança dos bairros. Após a tabulação, estes dados serão confrontados com a quantidade de crimes registrados pela SSPDS, especialmente os crimes de morte, que diferentemente de crimes de roubos e furtos e demais de menor gravidade, são obrigatoriamente registrados.

Inicialmente foram escolhidos dois bairros de Sobral como objeto de estudo basicamente devido a fatores de proximidade e perfis. Considerado um bairro seguro e habitado por pessoas de poder aquisitivo mais elevado, segundo Lima e Holanda (2014), o Renato Parente é um dos pontos mais aquecidos do mercado imobiliário sobralense. Enquanto isso, a poucos quilômetros (cerca de 3 km), o bairro Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos) assume um caráter diferente, aparecendo, segundo leituras prévias, constantemente no noticiário policial.

Ambos podem ser considerados bairros relativamente novos, com menos de 30 anos de existência, mas com ocupação realizada de forma distinta. Além disso, alguns equipamentos públicos de destaque foram recentemente instalados na região de ambos

(nova sede do Departamento Estadual de Trânsito – Detran-CE e o Hospital Regional Norte), o que pode ser levado em consideração durante a pesquisa. Já a delimitação temporal entre os anos de 2014 e 2016 se deve ao fato de que neste período foi registrado grande aquecimento imobiliário no Renato Parente e foi o recorte temporal no qual foram instalados os equipamentos públicos anteriormente mencionados.

2. FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO

A cidade de Sobral é composta por 37 bairros, de acordo com a Prefeitura Municipal: Alto da Brasília, Alto do Cristo, Parque Alvorada (Campo dos Velhos), Centro, Cohab I, Cohab II, Cohab III, Colina da Boa Vista, Residencial Nova Caiçara, Coração de Jesus, Distrito Industrial, Dom José I (Alto Novo), Dom José II (Sumaré), Dom Expedito (Feitosa), Domingos Olímpio, Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos), Expectativa, Jatobá, Jerônimo de Medeiros Prado, Junco, Mucambinho, Novo Recanto, Padre Ibiapina, Padre Palhano, Paraíso das Flores, Parque Santo Antonio, Parque Silvana I, Parque Silvana II, Pedrinhas, Pedro Mendes Carneiro, Recanto I, Recanto II, Renato Parente, Sinhá Sabóia, Tamarindo, Várzea Grande e a Vila União⁶.

Considerada uma cidade de médio porte, Sobral apresenta problemas compartilhados por suas semelhantes. O crescimento populacional originado tanto do êxodo rural quanto da grande massa de trabalhadores qualificados vindos de outros municípios, especialmente das capitais próximas, devido o surgimento de novas oportunidades criadas pela instalação de grandes indústrias e instituições de educação superior nas últimas décadas, trouxeram consigo progressos em diversas áreas, mas também tornaram mais visíveis gargalos ainda não solucionados, como a carência de serviços de saúde, transporte e, especificamente, a violência.

De acordo com Lima e Holanda (Op. Cit., p. 50), são as ações destes agentes que “costuram” o espaço urbano através de seus fixos e fluxos. “Segregam o espaço, via equipamentos modernos e seletivos, dos quais passam a consumir e apropriarem-se os indivíduos mais bem dotados de condições financeiras e status social”.

Essa ação dos agentes imobiliários, que amplia os valores dos terrenos urbanos, limitando o acesso a estas áreas a categorias de maior poder aquisitivo, acaba criando

⁶ De acordo com dados coletados junto à Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Sobral em visita realizada dia 10 nov. 2015.

um lado negativo bastante problemático: a segregação da população mais carente a espaços com as piores condições infraestruturais, “reproduzindo um conjunto de condições sub-humanas, que conseguem transmitir uma composição de imagens negativas, marcadas também pelas altas taxas de homicídios e violências, doenças e submoradias” (LIMA; HOLANDA, Op. Cit., p. 53).

Como nos lembra Lefebvre (1999, p. 49), “A cidade (...) concentra não só a população, mas os instrumentos de produção, o capital, as necessidades, os prazeres”. Ora, a fórmula é simples: primeiro tem-se um maior fluxo de pessoas que acabam por concentrar-se nas áreas urbanas, que são caracterizadas exatamente pela maior concentração de realização de prazeres pelo consumo. A isso, soma-se o fato de que nestes locais não se oferece uma inserção da maior parte destas pessoas nestes processos de consumo. Nesta realidade, conforme destaca Willian Ribeiro da Silva (in SPOSITO; WHITACKER, 2013, p. 76):

Temos o aumento da seletividade, da diferenciação, da segregação, do crescimento dos empecilhos para a convivência entre pessoas de camadas sociais distintas, da formação dos condomínios e loteamentos fechados, da criação dos guetos de convivência etc.

O resultado esperado seria o que pode ser visualizado atualmente nestes grandes centros: a violência. De acordo com dados do DataSUS (portal que centraliza dados disponibilizados abertamente na internet tornando-os acessíveis mundialmente, com o objetivo de facilitar pesquisas), a quantidade de homicídios tem crescido dramaticamente em Sobral. Se em 1999 foram cometidos 33 assassinatos, em 2013 este número chegou a 103⁷. Deste modo, Sobral chegou a 52,11 óbitos / 100 mil habitantes, extrapolando em mais de cinco vezes o número considerado aceitável pela Organização das Nações Unidas (ONU), que é de 10 assassinatos por 100 mil habitantes.

Contudo, apesar de atualmente a imprensa local utilizar-se bastante da frase “a violência em Sobral está sem controle”, não é de hoje que a população sobralense visualiza determinadas áreas do município como violentas e outras como tranquilas.

Há certo consenso nas falas dos habitantes de Sobral de que bairros como Alto do Cristo, Alto da Brasília, Sumaré e Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos) são violentos. Mas como surgiu essa sensação de insegurança?

⁷ DeepASK. “Taxa de homicídios: Veja número de assassinatos por cidade do Brasil - SOBRAL, CE”. Disponível em <<http://www.deepask.com/goes?page=sobral/CE-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seumunicipio>>. Acesso em 8 de novembro de 2015.

Um dos alicerces da construção dessa imagem negativa é a mídia, que em Sobral é formada em sua maioria por profissionais sem habilitação na área de jornalismo ou comunicação, que muitas vezes atuam sem embasamento teórico ou qualquer reflexão sobre seu papel social. A construção midiática da imagem de determinadas áreas da cidade pode ser verificada mesmo através dos títulos de algumas notícias, que normalmente destacam que a violência é comum a determinados bairros e em outros, não. Como afirma Fausto Neto (1999, p. 18), “as mídias transformam-se em lugares de passagem daquilo que a sociedade produz discursivamente”, atuando na reprodução e amplificação de impressões que a própria sociedade cria, atribuindo-lhes caráter de verdade.

Assim, é comum observar-se, quando crimes são cometidos em bairros já socialmente reconhecidos como violentos, notícias com títulos como “Sobral: Mais um homicídio a bala no bairro Terrenos Novos nesta sexta”⁸, “Sobral-CE / Mais um homicídio é registrado no bairro Terrenos Novos”⁹, “Sobral – Mais um crime a bala nos Terrenos Novos em Sobral(CE)”¹⁰. As manchetes seguem como verdadeiras “somatórias”, reafirmando o caráter violento destas áreas, onde já é “normal” haver homicídios, tiroteios e toda espécie de crimes violentos.

A espetacularização da violência promovida pelos formadores de opinião, que destacam os crimes ocorridos em áreas segregadas pelo poder público, muitas vezes recorrendo a uma linguagem com características que remetem claramente ao sensacionalismo¹¹ associada, por outro lado, a um marketing positivo poderoso de bairros de interesse do mercado imobiliário, alavanca os negócios, levando indivíduos com maior poder aquisitivo a procurar essas “áreas seguras” e de “qualidade de vida”.

⁸ Roberto Lira Notícias. “Sobral: Mais um homicídio a bala no bairro Terrenos Novos nesta sexta”. 13 dez 2013. Disponível em: <<http://www.robertoliranoticia.net/2013/12/sobral-mais-um-homicidio-bala-no-bairro.html>>. Acesso em 07 de janeiro de 2017.

⁹ Portal Pedro Guimarães. “Sobral-CE / Mais um homicídio é registrado no bairro Terrenos Novos”. 11 nov. 2013. Disponível em: <<http://portalpedroguimaraes.com.br/sobral-ce-mais-um-homicidio-e-registrado-no-bairro-terrenos-novos/>>. Acesso em 07 de janeiro de 2017.

¹⁰ Sobral Agora. “Sobral – Mais um crime a bala nos Terrenos Novos em Sobral(CE)”. 17 jun. 2013. Disponível em: <<http://sobralagora.com.br/2013/06/sobral-mais-um-crime-a-bala-nos-terrenos-novos-em-sobralce>>. Acesso em 07 de janeiro de 2017.

¹¹ Conforme explica Rosa Nívea Pedrosa (apud ANGRIMANI, 1995. p. 15): “Intensificação, exagero, e heterogeneidade gráfica; ambivalência linguístico-semântica, que produz o efeito de informar através da não identificação imediata da mensagem; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; adequação discursiva ao status semiótico das classes subalternas; destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos [...]”.

Enquanto criam-se verdadeiros oásis de segurança, surgem “territórios de violência”, segregados e marginalizados, impondo-se aos moradores condições precárias e atribuindo-lhes uma identidade negativa.

É possível aferir que nestes espaços segregados há ausência de serviços públicos e equipamentos para uma qualidade de vida das populações que aí residem. Na falta desta dimensão da vida social, econômica e estrutural, cultural e política, desenvolveu-se um ‘território da criminalidade’. Como afirmam Borges e Nascimento (Et. al., 2016, p. 2-3):

De maneira inicial é necessário entender, a relação entre o território e a violência. [...] a ineficiência de políticas públicas, contribuem para a territorialização de agentes ligados ao crime, pois conforme Raffestin (1993) não existe vazio de poder. Desse modo, onde o Estado se faz insuficiente, outros agentes passam a se territorializar, estabelecendo relações de poder para controlar a população e realizar suas atividades ilícitas. É nesse sentido que a categoria território se faz fundamental, pois nos permite compreender as diversas territorialidades de poder.

Seguindo esta linha de raciocínio, vale destacar a relação território e criminalidade. Inicialmente é importante compreender nesta análise o que se entende por território. Como assinalam Borges e Nascimento (Et. al., 2016, p. 3):

Na concepção de Raffestin (1993) o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) (grifo do autor). Para o autor o espaço é entendido como matéria-prima, o espaço seria então, a realidade material que preexiste há qualquer ação, ou seja, destituído de intencionalidades e de qualquer relação que implique em domínio. Segundo Raffestin (1993), qualquer representação no espaço já é uma apropriação, que revela a imagem desejada/planejada de um território. O espaço é sempre anterior e maior que o território. O espaço é a matéria, o território seria mais metafísico.

Ou como afirma Tiago Teixeira (2010, p. 03), o território seria formado pelas relações de poder que se dão em um recorte do espaço, através de uma troca constante de energia e informação, “isto é, por meio do trabalho, trabalho relacionado a qualquer energia empregado com um determinado conhecimento, em todos os níveis de relações”.

Ou segundo Haesbaert (2014), o território seria a constituição do espaço a partir das relações sociais, com atuação e protagonismo de atores e sujeitos sociais com seus interesses. Estes sujeitos, segundo Haesbaert, fariam a distinção dos territórios. Para o autor, o conceito de território tem distinção entre território como categoria de análise,

como categoria da prática e como categoria normativa- distinção esta que se dá, sobretudo, a partir dos distintos sujeitos que estão envolvidos na questão.

Desse modo, segundo diversos autores utilizados neste primeiro momento da pesquisa, os “territórios da violência” são constituídos a partir das relações dos diversos atores sociais, que atuam em determinada porção do espaço, apropriando-se dele e modelando suas bases de acordo com seus interesses. No caso dos criminosos, ocupar o vácuo de poder deixado pelo Estado, estabelecendo novas regras de convivência à margem das leis estatais, de forma a garantir a prevalência das condições necessárias para manterem seu domínio através de atos de violência.

3. ONDE A MORTE É BANAL

Nos últimos anos, os blogs de notícia conquistaram a população de Sobral, que viu nestes veículos a possibilidade de manter-se informada sem o investimento de muito tempo. Inicialmente adotada por radialistas, a plataforma logo conquistou adeptos dos mais variados segmentos sociais, muitos dos quais atraídos pela possibilidade de “viver da informação” através do patrocínio de empresas locais. Assim, quanto mais relevância um blog adquire, mais patrocinadores capta e garante o sustento de seu mantenedor. Isso gerou uma verdadeira corrida pela audiência, o que somado ao fato de muitos não terem qualificação técnica ou formação específica em jornalismo, se refletiu na qualidade dos conteúdos produzidos, muitos dos quais apelativos e sensacionalistas. Segundo Eudson Rocha e Lara Moreira Alves (2010):

Mediada pelos meios digitais, a sociedade vive uma amplificação de vozes, onde as pessoas estão aprendendo a compartilhar pensamentos, ideias e experiências através de novos modos de produzir e consumir conteúdos. A realidade se confunde com o virtual e vice-versa e o comportamento social se altera, perdendo suas amarras e abrindo espaço para a fluidez de informações, comportamentos e relacionamentos. (ROCHA; ALVES, 2010, p. 222).

Para além do território espacial, os blogs de Sobral apontam um promissor caminho para pesquisas por se apresentarem como um espaço de exibição e naturalização da violência. A técnica empregada (ou falta dela), a linguagem adotada, carregada de chavões policiais e o apelo a imagens explícitas de corpos dão o tom

nas coberturas destes veículos, como pode-se verificar em publicação sobre o primeiro crime de morte registrado em Sobral no ano de 2014 no blog “Cabuloso”¹²:

Na manhã desta sexta Feira 03/01/2014, por volta das 10h45m, mais uma pessoa foi morta. O jovem Francisco Anderson Sousa Pessoa, 19 anos.

Ele foi morto com pelo menos 5 facadas. Francisco Anderson andava no calçadão do Parque Mocambinho - Bairro Tamarindo, quando foi abordado por dois homens que sem nenhuma discussão meteram a faca na vítima. Ainda relatos de populares dizem que o jovem ainda tentou correr pra não morrer, mais seus algozes esfaquearam o mesmo pela as costas sem nenhum perdão. A vítima após ferida e não resistindo mais aos ferimentos tombou sem vida a poucos metros de onde o sinistro começou. A polícia foi acionada e fez diligências em busca dos acusados. No bolso da vítima foi encontrado um vidro com cola, dando o entender que o mesmo era usuário de drogas. No local muitos curiosos presenciavam o trabalho pericial, já maiorias dos curiosos crianças e adolescentes assistiam a cena como se nada tivesse acontecendo. O corpo da vítima foi levado para o IML de Sobral para exame de necropsia (sic).

O blog, mantido por policiais e colaborações de leitores, todos com pseudônimos, não tem como premissa um texto ortograficamente correto ou mesmo um aprofundamento da apuração jornalística, limitando-se a relatar os fatos em linguagem coloquial e dando maior destaque para a publicação de fotos explícitas das vítimas (apenas nesta reportagem, foram publicadas 14 fotos do cadáver da vítima em diferentes ângulos, desde plano geral até close na perfuração que causou sua morte). É interessante perceber que o próprio autor, que assina como “Fred Flintstone”, assinala a naturalização deste tipo de fato, afirmando que “maiorias dos curiosos crianças e adolescentes assistiam a cena como se nada tivesse acontecendo” (sic).

Mais do que simplesmente fazer um apanhado das notícias publicadas nestes veículos, esta pesquisa tem como objetivo verificar como estes, que são os principais canais de notícias locais, colaboram para o reforço de estereótipos e da imagem negativa de determinados bairros de Sobral.

Além disso, não se busca com esta pesquisa traçar um panorama das construções mentais acerca do fenômeno da violência urbana apenas baseando-se em uma série de dados, mas sim confrontar estes dados com as falas da população local. Evidentemente que é necessário recortar a realidade para que a pesquisa possa se tornar realizável, e por

¹² Cabuloso. “Homem morre com várias facadas em Sobral no Ceará”. 03 jan. 2014. Disponível em: <<http://cabuloso.com/portal/galleries/view/homem-morre-com-varia-facadas-em-sobral-no-ceara>>. Acesso em 10 de abril de 2017.

isso, as entrevistas serão centradas em um público relevante devido seu papel junto às comunidades locais: os pequenos empresários, proprietários de pequenos comércios de bairro (mercearias).

Serão ouvidos ainda os corretores de imóveis que atuam nos bairros, para verificar como constroem seus discursos sobre a situação de segurança no município e se tem a consciência de que sua atuação ajuda a sedimentar estes sentimentos de (in)segurança, que por sua vez afetam os valores praticados no mercado imobiliário. Além destes, serão entrevistados os responsáveis pelos principais blogs de Sobral, empresários do setor de segurança eletrônica e profissionais do transporte público local (mototaxistas) sobre suas percepções acerca da segurança no município e, especificamente, sobre determinadas áreas.

O material obtido a partir da realização de entrevistas será submetido à metodologia da Análise de Discurso, através da qual serão verificados elementos importantes para o estabelecimento de discursos sobre a segurança nos bairros em estudo, como a polifonia, que nas palavras de Brandão (1996, p. 91), refere-se “à qualidade de todo discurso estar tecido pelo discurso do outro, de toda fala estar atravessada pela fala do outro”.

Dialogar sobre estes temas tem um significado especial, pois compreendemos que as narrativas dos sujeitos sociais podem ser uma forma de afirmação de direitos e de valorização. Sugere assim a importância das falas na afirmação de si próprios e, de certa maneira, uma possibilidade de repensar a si, o outro e o mundo. Vale considerar que as falas, a partir de publicizadas, são reveladoras e contribuem para novas compreensões da história. Apropriamo-nos da narrativa oral levando em conta suas peculiaridades, como um enredo, onde as interpretações são construídas pelos sujeitos, como bem assinala KHOURY (2004, p. 80):

Como um gênero específico de discurso, impregnado de interrupções, digressões, repetições, correções, constituindo-se mais como um processo do que como um texto acabado, põe em evidência o movimento da palavra, da memória e da consciência, demandando um tratamento específico, que também pode ser proveitoso no sentido de ampliar e modificar a noção de fato histórico e, por esse caminho, contribuir para a incorporação de outros sujeitos à história.

4. CONSIDERAÇÕES

As leituras iniciais sobre o tema desta pesquisa reforçam a ideia de que o método escolhido, alicerçado na união entre dados documentais a relatos de personagens envolvidos na realidade estudada, podem contribuir para as ciências da geografia, história e comunicação no que tange a questão da violência urbana. A interdisciplinaridade, que torna menos rígidas as fronteiras entre as ciências, no caso específico desta pesquisa, as ciências humanas, é uma aliada fundamental para que se possa traçar um panorama mais fiel dos fenômenos humanos estudados em suas diferentes vertentes.

Mais do que uma pintura onde a comunidade é apenas parte da paisagem, os territórios são constituídos e constituem as pessoas em um ato contínuo onde os discursos produzidos por elas ajudam a entender a relação dialógica entre o homem e o espaço que ele modifica, seja através de sua força de trabalho, seja através de construções mentais, seja através da imposição por meio do poder, da força e da violência.

REFERÊNCIAS

ALTERMANN, Dennis. **Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais?** 2010. Disponível em: <http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/qual-a-diferenca-entredes-sociais-e-midias-sociais>. Acesso em 29 set. 2012.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que Sai Sangue: Um Estudo de Sensacionalismo na Imprensa**. São Paulo, SP: Summus, 1995.

BORGES, Rafael H. M.; NASCIMENTO, Robson P. B. do; VIEIRA, Denise, C. M.; ANDRADE, Lucas C. M. **Território, Violência e Criminalidade: uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do PAAR em Ananindeua-PA**. Anais XVIII Encontro Nacional dos Geógrafos, São Luís/MA, Jul. 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP, Unicamp, 1996.

FENELON. Déa Ribeiro. **Cultura e História Social: historiografia e pesquisa**. In: História e Cultura. n. 10, São Paulo, dezembro de 1983.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014.

HOGGART, Richard. **As utilizações da cultura: aspectos da vida da classe trabalhadora com especiais referências a publicações e divertimentos**. v. 1 Lisboa: Presença, 1973.

KHOURY, Yara Aun. **Muitas Memórias, Outras Histórias: Cultura e o Sujeito na História**. In: *Muitas Memórias, Outras Histórias*. Déa Fenelon Ribeiro, Laura Antunes (Org). São Paulo, Olho D'água, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **A Cidade do Capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIMA, Luis Carlos de Sousa; FREITAS, Nilson Almino de. **Territórios do Rock em Sobral: Um Ensaio**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 17, n. 1, p. 18-29, Mar. 2015, Edição Especial. Disponível em: < <http://uvanet.br/rcgs>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

LIMA, Juscelino Gomes; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. **“Vende-se uma Cidade no Sertão Cearense: Vetores e Condições para Transformações Espaciais em Sobral/CE**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 16, n. 1, p. 40-56, 2014. Disponível em: < <http://uvanet.br/rcgs>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

NETO, Antônio Fausto. **Comunicação e Mídia Impressa: Estudo sobre a AIDS**. São Paulo, SP: Hacker, 1999.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Silêncio e Implícito (Produzindo a monofonia)**. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *História e Sentido na Linguagem*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

PORTELLI, Alessandro. **História hora e memórias: entrevista com Alessandro Portelli**. In *Revista História e Perspectiva*. Universidade Federal de Uberlândia, Cursos de História, N 26, Uberlândia, Julho 2002, p 27-54.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, Eudson; ALVES, Lara Moreira. Publicidade Online: o poder das mídias e redes sociais. *FRAGMENTOS DE CULTURA*, Goiânia, v. 20, n. 3/4, p. 221-230, mar./abr. 2010. Disponível em: < <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1371/917>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole: O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão e WHITACKER, Arthur Magon (orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves. **O Conceito de Território como categoria de análise**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre/RS, Jul. 2010. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=617>>. Acesso em: 27 nov. 2016.